



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17141 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

ALFABETIZAÇÃO E PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Josiane Regina de Souza Buzioli - PUC-CAMPINAS - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS

Elvira Cristina Martins Tassoni - PUC/CAMP - Pontifícia Universidade Católica de Campinas

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

ALFABETIZAÇÃO E PERMANÊNCIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Um dos problemas frequentemente discutidos na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) é a alfabetização infantilizada, em decorrência de poucos os materiais didáticos que consideram as especificidades do público adulto. Pesquisas no campo da EJA têm evidenciado a importância de currículos, materiais didáticos e práticas pedagógicas que atendam às particularidades dos alunos desta modalidade. Considerando a diversidade dos contextos em que esses estudantes estão inseridos e suas variadas experiências de vida, torna-se essencial integrar seus conhecimentos práticos e culturais aos conteúdos acadêmicos. Essa integração possibilita o desenvolvimento de aprendizagens, conectando novos conceitos aos saberes já existentes dos alunos. É importante reconhecer que o público-alvo da EJA possui uma experiência de vida que tem valor e pode ser a base para a articulação com novos conhecimentos, de maneira sistematizada. Saberes matemáticos no manuseio do dinheiro, saberes voltados à organização e gestão doméstica, saberes culinários, sobre plantio, jardinagem, carpintaria, entre tantos outros.

Este trabalho traz o recorte de uma pesquisa que teve o objetivo de identificar o que motiva o público-alvo da EJA a voltar para a escola e se manter estudando por mais tempo sem evadir. É uma pesquisa empírica de natureza explicativa que teve com instrumentos para a produção do material empírico a observação e a técnica de grupos focais. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Foi desenvolvida no município de Campinas (SP) com a participação de alunos de três turmas descentralizadas dos

anos iniciais da EJA, oferecidas pela Fundação Municipal para Educação Comunitária (FUMEC). A modalidade EJA, na cidade, é oferecida em locais descentralizados, baseando-se no modelo MOVA, idealizado por Paulo Freire, para viabilizar o acesso e a permanência dos alunos. As salas de aula funcionam em locais e horários que atendem à demanda de público não alfabetizado, com mobiliário e materiais pedagógicos fornecidos pela FUMEC em espaços cedidos por escolas estaduais e municipais, igrejas, instituições filantrópicas, centros comunitários, entre outros.

Foram realizadas sessões de observação em cada uma das turmas, previamente agendadas com as professoras, que subsidiaram as discussões nos grupos focais, conduzidas por uma das pesquisadoras, como moderadora. O primeiro grupo foi composto por cinco participantes e os dois seguintes com 13 estudantes em cada um. O número de participantes variou conforme a presença dos alunos no dia. Inspiradas em Gatti (2012), foi solicitado a cada participante que descrevesse a escola em uma palavra e, em seguida, a pergunta: "O que motiva sua vinda à escola?" foi disparadora.

As sessões foram gravadas em áudio com a autorização dos participantes e a análise dos dados foi realizada através da elaboração de núcleos de significação, visando compreender os sentidos atribuídos pelos participantes à permanência na EJA. Com base em Aguiar e Ozella (2013), foram extraídos pré-indicadores das falas dos participantes, que forneceram pistas sobre os temas abordados (indicadores). A partir deles, foram construídos os núcleos de significação: (i) as histórias de impossibilidades, que trouxeram as marcas da privação de estar em uma escola ou do insucesso escolar e o sentimento de incapacidade para o estudo; (ii) a relação com a escola e com as professoras reuniu falas que evidenciaram o valor da escola e do estudo, práticas pedagógicas e experiências escolares anteriores; (iii) a relação com as práticas de letramento explicitaram o envolvimento com a leitura e a escrita, além das expectativas relacionadas à inserção social.

As impossibilidades evidenciaram questões de gênero e a necessidade de trabalhar desde cedo: "Meu pai não deixava ir de jeito nenhum à escola, era só trabalhar na roça" (2V); "Tenho um marido que não gosta que eu venho para a escola. Aí ele fala para que ir para a escola depois de velha?" (3AL); "Eu estudei até o terceiro ano, aí depois precisei trabalhar" (3A). Evidenciaram a distância: "Era bem longe para a gente estudar" (2I1) e arrependimentos: "Eu ia para a escola, meu pai achava que eu estava estudando, eu só marcava presença e depois eu saía fora. Hoje olha onde é que eu estou, né?" (3I).

Quanto à escola, destaca-se o valor atribuído a ela: "Sem a escola a gente não aprende a ler e escrever, para mim a escola é tudo, é sabedoria" (1MD1). A relação com as professoras também se constituiu em motivação para permanecer na escola: "Aprendi muito com a professora. Quando eu cheguei, eu falava "eu não sei". Ela falava "sabe, vai aprender" (2MJ1); "No caso a professora é dez. Ela é boa para ensinar" (1R1).

Em relação às práticas de letramento e às oportunidades de participação social

concentra-se um conjunto de expectativas sobre os estudos e as mudanças que percebem em si mesmos à medida que aprendem. Destacam-se as possibilidades de uma inserção mais efetiva no mundo. Frequentar a escola é visto como uma oportunidade de desenvolvimento, de alcançar uma vida melhor e de ampliar os horizontes. Almejar tirar uma Carteira Nacional de Habilitação, encorajar-se a operar um caixa eletrônico, preencher um formulário de emprego são atividades inalcançáveis para grande parte do público-alvo da EJA: “Tudo que você precisa, se você não sabe ler você dá de cara no muro, né?” (3F1); “Eu não sabia nada, agora eu sei bastante coisa. (...) Hoje eu descobri um mundo que eu não conhecia” (2MJ1); “A coisa mais triste do mundo é você precisar preencher uma ficha e não saber preencher, na idade que a gente está. Eu acho muito triste isso daí. Muito humilhante para a gente” (1J1).

Quando os alunos da EJA têm a compreensão de que os conhecimentos que estão aprendendo podem oportunizar novas formas de participação na sociedade, o desejo de se manterem estudando fica mais fortalecido. Para que essas condições sejam alcançadas, Freire (2021) discute a importância de práticas pedagógicas que respeitem as experiências e acolham as expectativas e necessidades dos jovens, adultos e idosos. Trata-se de um grande desafio em razão da diversidade do público da EJA, com diferentes trajetórias de vida e necessidades educacionais, mas é urgente se considerar que “a alfabetização como ato de conhecimento, como ato criador e como ato político é um esforço de leitura do mundo e da palavra” (FREIRE, 1989, p.30).

A ideia de Freire nos faz retomar que o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita não podem ser resumidos apenas em conteúdo, uma vez que eles proporcionam aos indivíduos a possibilidade de acesso a um mundo de oportunidades. Para os alunos de EJA, estabelecer as relações entre os conhecimentos aprendidos e seus usos para as situações concretas de vida é essencial.

Nessa perspectiva, quando a escola opta por um ensino que considera as vivências do adulto, possibilita a mudança de vida e o desenvolvimento da autoconfiança. Tarefas aparentemente simples constituem uma forma de elevar a autoestima, como, por exemplo, assinar o nome, ler uma placa, responder uma mensagem de texto. Quando o professor proporciona esse tipo de aprendizagem para o aluno, as experiências escolares são ressignificadas e ganham destaque na vida dos sujeitos.

PALAVRA-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos; Alfabetização; Permanência;

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda M. Junqueira de; OZELLA, Sérgio. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 94, n. 236, p. 299-322, abril, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2176-66812013000100015>

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Editora Cortez, 1989.

